

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2020 A 2022: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO DATASUS

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0
DOI: 10.54265/MAEJ4028

FILHO; André Luiz Almeida de Melo¹, MACEDO; Ellen Carolainy², MELO; Luiz Felipe Almeida de³, MELO; Bruno Antônio Machado de⁴, NETO; Eugenio Frota de Almeida⁵, MELO; Lucas Nobrega de⁶

RESUMO

Introdução: No contexto global, a incidência de câncer de pâncreas é relativamente baixa, porém é a sétima causa de morte por câncer no mundo e oitava no Brasil, corresponde a 2% de todos os tipos de câncer e não está entre os dez primeiros principais tipos de câncer no Brasil apesar de sua alta mortalidade. Seus principais fatores de risco são tabagismo, consumo >30g de álcool por dia, histórico familiar e mutações genéticas específicas. A neoplasia maligna primária mais comum é o adenocarcinoma ductal pancreático, representando cerca de 80% dos tumores malignos pancreáticos. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna de pâncreas no estado de São Paulo entre os anos de 2020-2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional ecológico utilizando a metodologia STROBE. Foram coletados dados das hospitalizações por neoplasia maligna de pâncreas no Estado de São Paulo presentes no DATASUS de 2020 a 2022. Para análise estatística foi realizada análise descritiva e o teste de ANOVA. **Resultados/Discussão:** O total de hospitalizações no período de 2020 a 2022 foi de 11.244. A média mensal de hospitalizações por ano apresentou-se da seguinte forma: 307 em 2020 (IC 95%: 286-328, σ : 33,5), 324 em 2021 (IC 95%: 306-341, σ : 27,9) e 306 em 2022 (IC 95%: 277-336, σ : 46,5). Não se identificou diferença estatística significativa entre as médias mensais nos respectivos anos ($p=0,363$). A representação por gênero mostrou que o sexo masculino contribuiu com 50,13% das hospitalizações. Em relação à cor/raça, 61,66% das pessoas hospitalizadas eram brancas. Além disso, indivíduos com 60 anos ou mais representaram 62,03% do total de hospitalizações. Apesar de apresentar baixa incidência, a neoplasia maligna de pâncreas ainda representa uma significativa causa de hospitalizações e mortalidade no Estado de São Paulo. Estratégias públicas de prevenção, direcionadas aos fatores de risco modificáveis, como tabagismo, cirrose, obesidade, sedentarismo, diabetes mellitus e dieta rica em gordura e colesterol, podem ser benéficas na redução das hospitalizações relacionadas a essa doença. A expressiva representação de indivíduos com 60 anos ou mais nas

¹ Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, andrero09@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, macedoellen@outlook.com

³ Centro Universitário São Camilo, Luizfelipealmeidademelo@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina de Açaíândia, bdemelo123@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Pará (UEPA), eualmeida123@gmail.com

⁶ Hospital Beneficente Portuguesa de Belém, lucasndm93@hotmail.com

hospitalizações pode estar associada à recomendação de iniciar o rastreamento por volta dos 50 anos em pessoas com alto risco de câncer de pâncreas, mesmo diante da falta de consenso entre as orientações de rastreamento. **Conclusão:** A análise epidemiológica das hospitalizações por neoplasia maligna de pâncreas no estado de São Paulo, no período de 2020 a 2022, revela que, apesar de sua baixa incidência, essa doença continua sendo uma causa significativa de hospitalizações. Estratégias preventivas voltadas para fatores de risco modificáveis, tais como o tabagismo e a obesidade, têm o potencial de reduzir o número de hospitalizações. Assim como o rastreio em pacientes de 50 anos com risco alto para essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Pâncreas, Neoplasias, Epidemiologia